

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE

CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

ASSISTÊNCIA AO IDOSO: A IMPORTÂNCIA
DO CUIDADO HUMANIZADO

ALESSANDRA CONCEIÇÃO FARIAS

ORIENTADOR: SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI

PORTO ALEGRE

2018

ALESSANDRA CONCEIÇÃO FARIAS

**ASSISTÊNCIA AO IDOSO: A IMPORTÂNCIA DO
CUIDADO HUMANIZADO**

Relatório apresentado como requisito de conclusão do curso Técnico em Enfermagem do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC

Orientadora: Sofia Louise Santin Barilli

PORTO ALEGRE

2018

RESUMO

O envelhecimento humano é um processo natural e não necessariamente patológico. Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, ocorre também o aumento das doenças crônicas, o que faz com que muitos dos pacientes internados se encontrem nesta faixa etária. Assim, este trabalho pretende refletir sobre alguns destes aspectos e trata principalmente da assistência aos idosos e sobre a importância do cuidado integral e humanizado a estes pacientes, especialmente quando internados. Por meio das atividades práticas realizadas em estágio, pude vivenciar experiências positivas e negativas no cuidado aos idosos. Por vezes, o desamparo e desatenção quanto às necessidades especiais destes usuários me fizeram refletir e pensar sobre o quanto esses pacientes podem ser prejudicados quando há situações como essas. O cuidado integral, englobando todas as necessidades do paciente, e humanizado faz a diferença, pois promove saúde, qualidade de vida e pode até mesmo diminuir o tempo de internação hospitalar.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência. Saúde do Idoso. Internação Hospitalar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 ENVELHECIMENTO E SAÚDE.....	7
2.1. Definição de Idoso.....	7
2.1. Envelhecimento Saudável x Envelhecimento Patológico.....	8
2.3. Preconceito com a Velhice.....	9
3 TRATAMENTO DO IDOSO HOSPITALIZADO.....	10
3.1. Experiências Negativas.....	10
3.2. Experiências Positivas.....	11
4. A IMPORTANCIA DO CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO.....	13
4.1. Benefícios ao Usuário.....	13
4.2. Benefícios ao Hospital.....	14
4.3. Idéias e Sugestões.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é o processo natural da vida, e não uma doença, diferente de como erroneamente o senso comum o faz parecer. No Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, a OMS (Organização Mundial de Saúde) destaca que a dependência e a perda da capacidade funcional não são características atreladas ao envelhecimento, pois existem idosos com 80 anos que possuem capacidade física e mental comparável a jovens de cerca de 20 anos. No mundo, em países considerados ricos, já existe uma preocupação pública e social maior com os idosos, em virtude do aumento da expectativa de vida. Entende-se que uma velhice saudável é possível, sendo valorizada a contribuição da população idosa no apoio emocional proporcionado à família e aconselhamento em momentos de estresse, por exemplo, mesmo que isso acarrete uma influência econômica pouco tangível (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

Infelizmente, no Brasil, ainda existe uma visão cultural de descrédito, e até discriminatória à população idosa (vide a promulgação do Estatuto do Idoso, como forma de combater tais práticas nocivas a esta parcela da população) (BRASIL, 2003). Tal ideia é reforçada quando se busca valorizar apenas sua capacidade laborativa, ou seja, idosos – por não serem mais contribuintes ou força produtiva – não são considerados como público alvo válido para as medidas sociais.

O paciente idoso internado é aquele ao qual o cuidado integral e humanizado se faz mais necessário, não só em virtude de possíveis limitações ou debilidades físicas, mas sim porque tal prática o impacta positivamente de forma a ser um agente acelerador do seu tratamento, fazendo com que, nos casos nos quais é devidamente aplicado, pode acarretar melhoras significativas em seu quadro clínico. Por outro lado, nos casos em que não é realizado, pode resultar em um agravamento das suas condições.

A importância do tema se reflete no fato de que parcela significativa do público alvo a ser atendido em internação hospitalar é composto por pacientes idosos. Contudo, algumas vezes, tais pacientes acabam por não receber os devidos cuidados necessários, assim como alguns cuidados especiais, não possuindo o mesmo tratamento em relação aos demais pacientes. Tal ocorrência, causas e consequências, e seus diversos aspectos sociais, culturais, e porventura,

econômicos, serão alvo deste trabalho, abalizado na prática e vivências que me foram oportunizadas, sendo estas descritas com uma visão crítica e pessoal sobre o tema.

Pessoalmente, durante os estágios realizados no Hospital Nossa Senhora da Conceição e demais setores designados durante o curso, toda vez que consegui atender a um paciente idoso, doeime ao máximo para escutar e aprender o que ele tinha para me ensinar, porque valorizo o valor da experiência. Além disso, sei que já passaram por situações que eu provavelmente passarei e, sabendo que pessoas mais experientes podem nos aconselhar da melhor maneira possível, e mesmo que não tenham passado exatamente pelas as mesmas situações, seus relatos sempre nos fazem repensar se estamos fazendo a melhor escolha. Ouvir essas pessoas sábias, para mim, é um grande aprendizado.

Ao longo do curso, percebi nos estágios os quais vivenciei que, algumas vezes, tais pacientes idosos são vistos com desdém, e isso me marcou intimamente, visto que são comumente pessoas de fácil trato e compreensivas, deste modo, não consigo aceitar e concordar com os descasos a que são submetidos tais pacientes que por muitas vezes só precisam da nossa atenção.

Os relatos e experiências aqui informados foram vivenciados ao longo da formação do Curso Técnico em Enfermagem do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC, em estágio e experiências exercidas no setor de Cardiologia no 2ºI-1, 4ºB2 e 1º anexo, em atendimentos aos pacientes idosos internados.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é promover uma compreensão do processo de envelhecimento, assim como, demonstrar a importância do cuidado humanizado aos idosos internados como medida eficaz para a manutenção da saúde e promoção da qualidade de vida por meio de tais relatos e experiências.

2 ENVELHECIMENTO E SAÚDE

No Brasil, assim como no mundo, busca-se constantemente por avanços sociais e econômicos. Analisando aspectos históricos, muito já foi alcançado, embora ainda exista muito mais a ser alcançado também. Desconsiderando as inúmeras desigualdades sociais existentes, tanto no país quanto entre diferentes países, é evidente ressaltar que década a década, de um modo geral, a expectativa de vida tem se prolongado, ou seja, vivemos cada vez mais, estendendo-se o tempo de vida útil e o convívio em família (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

Tal fato nos faz alterar as concepções acerca da velhice das pessoas idosas, readequando os modelos sociais já constituídos, de forma a propiciar uma preocupação maior a esta crescente parcela da população, assim como possibilitar mudanças, a fim de que tenhamos uma maior qualidade de vida a longo prazo.

2.1 Definição de Idoso

A legislação brasileira, em consonância com a Organização Mundial de Saúde, define como idoso toda e qualquer pessoa que tem 60 anos ou mais (BRASIL, 2003; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

A velhice, assim como a pessoa idosa, tem sido alvo maior de estudo por parte das áreas das ciências biológicas e sociais. Políticas públicas de saúde, quando bem aplicadas, propiciam um aumento do nível intelectual, econômico e social, podendo ter como resultado um aumento da expectativa de vida da população, devido a um menor nascimento de crianças e também a um aumento da qualidade geral de vida (TORRES, et al,2018).

Em virtude disto, existe hoje em dia uma maior preocupação social quanto à inclusão do idoso na sociedade, tendo em vista que por muitas vezes as pessoas idosas são excluídas ou marginalizadas do convívio social, quando não também do convívio familiar, de forma a não compreender suas capacidades específicas (LIMA et al., 2010).

Cabe ressaltar que a própria concepção de velhice, diante desta perspectiva de prolongamento do tempo de vida, está em mutação, fazendo-nos perceber que as

nossas pré-concepções em relação a esse assunto devem também acompanhar tais mudanças.

2.2 Envelhecimento Saudável x Envelhecimento Patológico

Ainda existe uma visão errônea, muito disseminada, que atrela a idéia do envelhecimento a doenças. Tal concepção equivocada tem se mostrado cada vez mais distante, provando que um envelhecimento saudável é possível.

O processo de envelhecimento acarreta um desgaste físico contínuo, o que pode causar certa debilidade aos idosos; contudo, tal característica é uma exceção e não uma regra, a fragilidade e limitações físicas decorrentes do envelhecimento se dão de forma diferente a cada indivíduo, não havendo uma uniformidade em todos os casos, provando que o que vem a determinar um envelhecimento saudável é o mesmo fator de cuidado, prevenção de doenças e promoção à saúde das demais fases da vida (CARRETA; BETTINELLI; ERDMANN; 2011).

Ainda assim, sabe-se que a maioria das doenças que acometem os idosos são doenças crônicas que não se relacionam à condição etária, mas sim, muitas vezes, acabam por se agravar na velhice devido à negligência e/ou à falta de acesso a tratamento de saúde (BRASIL. 2003; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

Por isso, a prevenção dessas doenças torna-se um desafio para os profissionais de saúde como forma de promover um envelhecimento saudável.

A idéia de que idoso necessariamente é alguém limitado ou doente deve ser combatida pelos profissionais de saúde, de forma a evitar essa espécie de “discriminação etária”, o que muitas vezes relega tais pacientes idosos a situações de abandono. A compreensão de que o envelhecimento saudável é possível deve ser veiculada tendo como principal chave a promoção da saúde na fase adulta (BRASIL. 2003; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

2.3 Preconceito com a Velhice

Acredito que muitas vezes, culturalmente, temos uma visão negativa acerca da velhice, o que acarreta em uma desvalorização do idoso, podendo acometer alguns profissionais de saúde, que podem acabar dando preferência a outros pacientes em geral, em detrimento aos idosos.

Uma visão histórico-cultural que reflita sobre a importância da experiência e valorização humanitária do idoso é de suma importância, assim como o respeito às obrigações legais. E este entendimento, levado aos técnicos de enfermagem e à equipe de saúde, é de fundamental importância para tratamento dos usuários idosos (BARBOSA; SILVA, 2007).

Por isso acredito que falando sobre este assunto, se consiga abrir os olhos de algumas pessoas para fazer a diferença que a gestão de saúde precisa atualmente, pois a enfermagem prega um atendimento humanizado a todos os pacientes e o idoso está entre aqueles que mais o necessitam.

Porém, nossa cultura não nos ensina a resguardar os idosos, embora a sociedade atualmente esteja mudando seus pensamentos, a visão de que alguém, por estar com idade avançada, esteja mais perto da morte, ou que não seja digno de cuidado, não apenas preconceituosa, como também um ato de discriminação, e atualmente crime, segundo o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

3 TRATAMENTO AO IDOSO HOSPITALIZADO

Durante os estágios, práticas e demais atividades do Curso Técnico em Enfermagem tive oportunidade de experimentar diversas vivências com inúmeros pacientes. Neste trabalho, resalto as convivências com os pacientes idosos, suas alegrias e dificuldades, as quais me tocaram bastante, como também, alertaram sobre as necessidades especiais destes usuários, o tratamento diferenciado que devem receber e a importância desse cuidado humanizado como forma de promoção da qualidade e dignidade de vida.

3.1 Experiências Negativas

Vários elementos vistos no ensino em sala de aula se distanciam daquilo que é observado na prática profissional. Embora nem sempre a realidade nos mostre as condições ideais, e inúmeras dificuldades apareçam durante o fazer da enfermagem, como profissionais da saúde, devemos ter sempre em foco o ideal a ser alcançado, assim como os princípios ensinados no curso como norteadores das nossas ações, independente de como a realidade se comporte, pois é esta conduta que nos torna pessoalmente, e profissionalmente, íntegros e solidários.

Durante o estágio, pude vivenciar inúmeras dificuldades que pacientes idosos sofrem. Por exemplo, certa vez estava observando o cuidado com que o técnico de enfermagem estava organizando o banho de aspersão. Ele fazia com que o idoso se apressasse porque estava com pressa no seu plantão, e nem ao mesmo se atentou ao ambiente do quarto, que estava inadequado para o paciente quando saísse do banho. Ele poderia ter tido uma queda e se ferido. Neste caso, a falta de percepção de que esses cuidados básicos podem prejudicar o paciente idoso em sua doença, fazendo com que possa se prolongar o tratamento e até mesmo a internação.

Outra situação que pode gerar erros e eventos adversos inclui a passagem de informações no plantão entre os membros da equipe de maneira inadequada. Esses dados muitas vezes acabam se tornando desconhecidos se não forem revisados, podendo resultar em comprometimento da qualidade assistencial.

Em outros exemplos, algumas medidas básicas de enfermagem, como banho de leito, higiene oral, auxílio na hora das refeições, mudanças de decúbito e auxílio

com as necessidades fisiológicas, algumas vezes não são realizadas da forma preconizada.

É bom ressaltar que os pacientes idosos, na maior parte das vezes, não têm por costume fazer reclamações e optam por ficar calados, achando que podem estar incomodando, o que faz com que a equipe de Enfermagem não perceba, sendo o idoso o principal prejudicado.

Deste modo, observo o paciente idoso deprime-se, pensando que não precisa mais estar entre nós, sentindo-se desnecessário, situação esta que pode se agravar, caso seus familiares também não compreendam as suas necessidades.

3.2 Experiências Positivas

Quando se pensa em cuidado de forma integral, o técnico de enfermagem se atenta a tudo o que o paciente precisa, começando pelo prontuário, revisando as medicações prescritas e o histórico do paciente para melhor atendê-lo. Assim, em alguns casos, consegui vivenciar em meu estágio essa maneira correta de trabalhar na unidade e percebi que alguns funcionários faziam o mesmo, organizavam suas atividades para melhor atender a todos da sua escala, tudo com muita calma e sabedoria, porque cada paciente tinha as suas particularidades diferentes.

Outro exemplo se refere a um técnico de enfermagem da unidade que era muito atencioso com os idosos, chegava conversando com os pacientes, e eles gostavam muito dele porque sempre sabia o que eles estavam precisando, muito bem humorado e animando-os com frases motivadoras para os pacientes e assim, todos os familiares o adoravam também por sua compreensão e paciência.

Outra das minhas vivências positivas foi quando realizei tricotomia facial juntamente com a higiene oral a um paciente idoso; foi uma grande satisfação, porque pude perceber a diferença que essa técnica tão simples pode fazer para o conforto e a autoestima dos pacientes.

Também em outro dia no estágio, recebi minha escala de enfermagem e consegui auxiliar um paciente em seu banho de aspersão e na alimentação. Após realizar os cuidados, por ele já estava com outro aspecto, mudou a aparência de cansaço e tristeza, e me recebeu com um lindo sorriso. Aprendi muito com ele contando suas histórias de vida e preocupações com os filhos, que já eram adultos,

fez com que eu me lembrasse de meu pai. Fiquei muito satisfeita e foi um dos melhores momentos em que eu fiz assistência.

4 A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO AO IDOSO

O cuidado humanizado é aquele ao qual se observa o paciente, analisa e escuta o usuário, tentando assim resolver da melhor forma possível as situações em que o paciente se encontra. A atenção direcionada pelo cuidado humanizado faz com que o paciente se sinta acolhido e seguro para desabafar suas angústias e sofrimentos, dando assim à equipe de enfermagem a possibilidade de propor e auxiliar na busca do bem-estar do paciente (BARBOSA; SILVA, 2007).

4.1 Benefícios ao Usuário

Também se torna necessário repensar as políticas e práticas de assistência ao idoso para que o cuidado dessa especial e crescente fatia da população seja realizado de forma humanizada, visto ser este um paciente especial que requer um cuidado diferenciado, razão do objetivo do presente trabalho. (LIMA et al., 2010).

Uma parte do tratamento aos pacientes idosos ao longo da sua internação é a prescrição médica que, na maioria dos casos, possui medicamentos, e também alguns cuidados básicos e específicos, prescritos pelo médico e realizados pela equipe de enfermagem.

Os membros da equipe de enfermagem, junto aos outros profissionais que se responsabilizam pelo paciente ao longo de sua permanência, auxiliando durante o processo de seu tratamento, devem se interessar pelo seu caso clínico e as particularidades e peculiaridades do paciente idoso, de forma a facilitar a utilização das técnicas de cuidado humanizado.

A importância do cuidado aos pacientes idosos se dá por meio da qualificação das ações desenvolvidas durante sua estada hospitalar, o que conjuntamente à medicação, pode auxiliar o paciente em seu quadro geral. Como consequência, a recuperação é mais rápida, o paciente se sente bem melhor, o que se reflete no aspecto geral da sua evolução, e talvez o ajude a permanecer menos tempo no hospital.

4.2 Benefícios ao Hospital

O cotidiano das relações do cuidado nas instituições hospitalares, muitas vezes indiferente, mecânico e automatizado, não facilita a percepção do outro, tornando massificada a atuação profissional. Esses aspectos favorecem a despersonalização do ser humano, o que, por conseguinte, põe em risco a manutenção de sua dignidade. (CARRETA; BETTINELLI; ERDMANN; 2011).

Como consequência, o hospital gasta recursos a mais do que deveria para o tratamento dos pacientes idosos, ampliando seu tempo de internação, assim como utilizando medicações adicionais, coisas que, por vezes, não seriam necessárias se fossem bem observados os cuidados básicos, e a escuta do paciente. Um exemplo disto que pude presenciar durante a prática do curso, foi de pacientes idosos aos quais, não havia sido seguidos cuidados com banho, deixando janelas e portas abertas para passagem de ar, o que nos turnos seguintes, acarretou em suspeitas de gripe e demais complicações nestes pacientes já debilitados, e assim a prescrição de mais medicamentos a esses pacientes.

Quando se pensa em gestão hospitalar, também poderia haver menos custos, redução de uso de materiais hospitalares e de medicamentos com a aplicação da técnicas de cuidado integral adequadas.

4.3 Idéias e Sugestões

Uma das formas para que fossem aplicadas ainda mais as práticas de cuidado integral e humanizado, e para que pudessem ser vistas e repensadas por todos, seria a confecção e fixação nas unidades de cartazes e informativos. Também poderiam ocorrer atualizações e cursos sobre o tema para os funcionários.

Deve haver organização e disciplina nas unidades de internação entre a equipe de enfermagem ao atender os pacientes e durante todos os turnos. Deve ser revisado se foram realizados todos os cuidados necessários aos pacientes idosos.

Os técnicos de enfermagem devem perceber que os idosos são a grande maioria do hospital, porque são eles que nos trazem a maior demanda de serviços e experiências durante todos os nossos aprendizados. Além disso, devem ser

estimulados a tentar se colocar no lugar dos idosos e pensar como gostariam de ser tratados nos leitos hospitalares. Acredito que assim, o tratamento dos pacientes ficaria mais qualificado e os serviços de saúde seriam vistos de maneira muito melhor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velhice é uma fase do ciclo da vida, e assim como qualquer outra, não está tão afastada de doenças, ou tão próxima da morte, como as demais. A idéia de “reta final” que nos é passada, só exprime que a vida é uma dádiva maravilhosa e, como tudo mais, também é finita. Entretanto, nada disso deveria ser capaz de nos afastar da ideia de que possamos viver tal fase com plenitude e principalmente, com dignidade.

É fato que todos nós almejamos querer sempre viver mais, ou ter mais tempo de vida, entretanto a velhice é isso, ou seja, ter mais tempo de vida, e como isso, tal período deve ser aproveitado e respeitado pelo demais. Sabemos que em diversas culturas e diferentes lugares do mundo, há tratamentos distintos despendidos aos idosos ao longo da história, desde respeitados anciões, pilares da cultura, líderes morais ou conselheiros sábios e experientes. Contudo, o culto exacerbado à juventude relegou os idosos a seres de pouco valor ou serventia (em nosso mundo cotidiano). Compreender que inovação e pensamento futurista devem estar atrelados ao respeito às bases históricas nos permite dar importância ao nosso passado, como também àquelas pessoas que viveram tal realidade. A valorização da história cultural e da educação reflete na importância da pessoa idosa como indivíduo, o que nos permite combater o preconceito e a discriminação que os idosos têm sofrido, e nesta mesma vertente, temos o Estatuto do Idoso, que como medida pública e social abaliza tal entendimento, permitindo um maior cuidado a esta parcela da população.

Neste contexto, o hospital exerce uma função social, e tem como foco principal a assistência médica aos necessitados. Durante o curso, ao qual me foi orientada a importância do cuidado integral e humanizado aos pacientes, pude me deparar com situações contraditórias às orientações e práticas ensinadas em sala de aula, principalmente no que se refere aos pacientes idosos internados. Vários motivos de cunho pessoal, social e cultural foram apresentados como motivação para tais fatos, entretanto, eu acredito que através de uma orientação social e educativa, que nos permita uma visão inclusiva sobre a velhice, possamos combater tais ocorrências de descaso e desdém com estes pacientes e esclarecendo que os mesmos devem ser

alvo de cuidado humanizado, sendo uma das medidas mais assertivas para a promoção do bem estar do paciente.

Cabe ressaltar que a manutenção e a promoção à saúde devem ser objetivo principal da atividade dos técnicos de enfermagem e da equipe de enfermagem. Assim, a compreensão da valorização do paciente idoso, entendendo que possui valor social e familiar, e que condições de enfermidade não são correlatas à idade avançada, sendo por muitas vezes acometidos na velhice apenas em virtude da falta de assistência, contribuem para uma melhora tanto física, quanto mental do paciente, podendo também refletir na sua condição pessoal e familiar, sendo fator integrante para a promoção da sua qualidade de vida. Além disso, em casos de acometimento por doenças mais severas, ter a idéia da dignidade de vida, por parte da equipe que atende o paciente, é fator crucial para pleno exercício de uma assistência de qualidade.

Ainda assim, em que pese o efeito positivo que o cuidado integral faz no tratamento aos pacientes, nos idosos, sua prática acarreta um aspecto renovador e motivador. Na sua ausência, a falta da atenção humanizada traz um grande risco de agravamento às condições clínicas do paciente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília DF, v. 60, n. 5, p. 546-551, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500012&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28 abril. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Estatuto do Idoso. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 18 de maio 2018.
- CARRETTA, Marisa Basegio; BETTINELLI, Luiz Antonio; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília DF, v.64, n. 5, p. 958-962, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 maio 2018.
- LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de; et al. Humanização na atenção à saúde do idoso. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 866-877, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n4/13.pdf> >. Acesso em: 28 abril. 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Brasília, DF: OMS, 2015.
- TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira; LUIZA, Vera Lucia; CAMPOS, Mônica Rodrigues. A educação a distância no contexto da política nacional de saúde da pessoa idosa: ESTUDO DE EGRESSOS. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n 1, p. 337-360, Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100337&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Junho. 2018.